



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO
DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA**

ÉRIKA ROZY CAVALCANTE ALBUQUERQUE

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE
ABORDAGEM DA TEMÁTICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA**

CAMPINA GRANDE – PB

2014.

ÉRIKA ROZY CAVALCANTE ALBUQUERQUE

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE
ABORDAGEM DA TEMÁTICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Dra. Márcia Adelino da Silva Dias

CAMPINA GRANDE – PB

2014.

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A345e Albuquerque, Érika Rozy Cavalcante.
Educação Ambiental [manuscrito] : Relato de experiência de abordagem da temática em uma escola pública / Érika Rozy Cavalcante Albuquerque. - 2015.
28 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias, Departamento de Ciências Biológicas".

1. Educação ambiental. 2. Resíduos sólidos. 3. Coleta seletiva. 4. Ensino de Ciências. I. Título.

21. ed. CDD 372.357

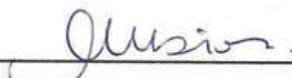
ÉRIKA ROZY CAVALCANTE ALBUQUERQUE

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE
ABORDAGEM DA TEMÁTICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA**

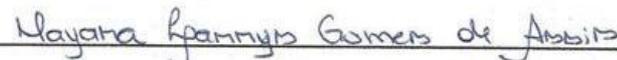
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado em 13 de agosto de 2014.

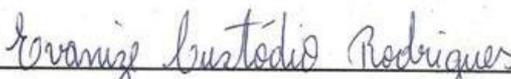
BANCA EXAMINADORA



Dra. Márcia Adelino da Silva Dias/UEPB
Orientadora



Mayara Larys Gomes de Assis /CCT/UEPB
Examinadora interna



Profª Msc. Evanize Custódio Rodrigues /SEE
Examinadora Externa

***“É melhor ser sábio que ser forte,
e o conhecimento vale mais que a
força.” (Provérbios 24:5).***

AGRADECIMENTOS

A Deus, o Senhor da minha vida e da minha história, por ter me dado saúde, sabedoria e força para superar as dificuldades que existiram no percurso.

A minha querida orientadora Márcia Adelino da Silva Dias, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pela dedicação, orientação e apoio!

Agradeço a minha mãe Verônica, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Ao meu pai José Leonardo, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e que para mim foi muito importante.

Agradeço imensamente a minha amada Vó Onete (Vovonete) pelo incentivo e amor incondicional!

As minhas irmãs Núbia e Lígia por sempre me fazerem persistir, acreditando que seria exemplo para elas.

Obrigada a todos os meus tios e tias, aos primos e primas, e em especial minha prima Ana Neri, pela contribuição valiosa.

Agradeço também as minhas amigas Socorro Ferreira e Nívea Maria pelas orações e por sempre acreditarem em mim.

Meus agradecimentos aos amigos do busão Aluísio, Virginia, Jomarcio, Mariana e Artur pelo companheirismo e cumplicidade nos momentos vividos durante o curso. A todos os companheiros de trabalho, e os irmãos que fiz durante o curso, Regina, Gustavo, Fábio, Diego, Jaqueline, Viviane, Elnathan, Ilka, que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes na minha vida com certeza. A minha amiga Eloíza, que se fez presente antes, durante e depois desta caminhada me ajudando.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1. Foto do Aterro Comum no Município de Olivedos – PB.

Figura 2. Foto de Casa Próxima ao Aterro Comum.

Gráfico 1 - Comparativo entre os alunos que sabem e os que não sabem definir resíduos sólidos.

Gráfico 2 - Comparativo entre os alunos que sabem e os que não sabem definir o destino final dos resíduos sólidos da cidade de Olivedos - PB.

Gráfico 3 - Comparativo entre os alunos que sabem ou não sabem a relação entre a cor da lixeira e o material a ser descartado.

Gráfico 4 - Comparativo entre os alunos que tiveram aula de campo relacionada com o lixo.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ABORDAGEM DA TEMÁTICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA

ALBUQUERQUE, Érika Rozy Cavalcante

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) é um processo pelo qual os indivíduos constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à qualidade de vida e sua sustentabilidade. Este trabalho se constitui de um relato de experiência didática sobre a prática de EA, proposta para desenvolvimento no contexto da educação básica, em ensino de Ciências, na Escola Estadual Professora Maria José da Costa Albuquerque, localizada no município de Olivedos - PB. O objetivo da pesquisa consistiu de analisar a eficiência das ações pedagógicas de inserção de práticas de EA. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário de caráter exploratório, que teve a finalidade de identificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o conceito de meio ambiente. As ações propostas versaram sobre a abordagem de temáticas ambientais e evidências sobre a necessidade do desenvolvimento de atividades extensionistas na comunidade, enfocando a EA. Neste sentido, consideramos que desenvolver práticas educativas em EA na comunidade escolar contribui para o afloramento dos valores, das atitudes, dos conceitos e das habilidades para transformá-las em ação, com a esperança em criar possibilidades de construir uma nova realidade.

Palavras-chaves: educação ambiental, resíduos sólidos, coleta seletiva, ensino de Ciências.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	10
2 - JUSTIFICATIVA	12
3 - OBJETIVO GERAL	13
4 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
5 – PERCURSO METODOLOGICO	18
5.1 - LOCAL DA PESQUISA	19
5.2 - PÚBLICO-ALVO	19
5.3 - CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES	19
5.4 - INSTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	19
5.5 - ETAPAS DA PESQUISA.....	20
5.6 - ANÁLISES DOS DADOS	20
5.6.1 MÉTODO DE ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO...20	
6 - RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
9 - APÊNDICE	28

1. INTRODUÇÃO

A rápida destruição da natureza através da contaminação e degradação dos ecossistemas estabelece a necessidade de reduzir os impactos ambientais para que aconteça um desenvolvimento ecológico equilibrado e em curto prazo.

A Situação mundial do meio ambiente traz um desafio: preservar os recursos naturais e ao mesmo tempo, garantir um desenvolvimento social justo para que haja mais qualidade de vida em todos os aspectos.

Através das condições concretas de aprendizagem, pretendemos sensibilizar os nossos alunos, assim como todos os funcionários da escola a respeito dos problemas ambientais, começando pelo espaço escolar e posteriormente o reflexo deste trabalho educacional atravessará os muros da escola atingindo a sociedade.

A educação deve ser ressaltada como um elemento fundamental para conscientizar e sensibilizar a comunidade escolar e os demais que precisamos cuidar do meio ambiente. Assim, Loureiro (1999) concebe educação ambiental como “(...) um processo educativo de construção da cidadania plena e planetária, que visa à qualidade de vida dos envolvidos e a consolidação de uma ética ecológica”.

Para Carvalho (2008, p.155), “a educação é um processo de humanização, que ocorre na sociedade com a finalidade explícita de tornar os indivíduos em participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante”. Neste sentido, o processo educacional possibilita a formação de agentes transformadores do pensar e de cidadãos capazes de desenvolver posicionamentos críticos acerca de questões de importância coletiva. Assim, na particularidade do problema ambiental, acaba transformando a escola em um espaço de construção de cidadãos ecológicos e sujeitos do seu projeto de vida, visando uma aproximação consciente entre homem e a natureza.

A questão ambiental está cada vez mais presente no cotidiano da população, principalmente no que se refere ao desafio de preservar a qualidade de vida (JACOBI, 2005). Nessa perspectiva, à medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos.

A preocupação em relacionar os conteúdos curriculares com a vida do aluno — seu meio, sua comunidade — não é novidade. Ela vem crescendo especialmente desde a década de 60 no Brasil, exemplo disto, as atividades como os “estudos do meio.”

Contudo, a partir da década de 70, com o crescimento dos movimentos ambientalistas, passou-se a adotar explicitamente a expressão “Educação Ambiental” para qualificar iniciativas de universidades, escolas, instituições governamentais e não governamentais por meio das quais se busca conscientizar setores da sociedade para as questões ambientais. Um importante passo foi dado com a Constituição de 1988, quando a Educação Ambiental se tornou exigência a ser garantida pelos governos federais, estaduais e municipais (Artigo 225, Lei Federal que define a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (Lei n. 9.795/1999)).

2 JUSTIFICATIVA

O processo educacional poderá transforma-se em instrumentos eficientes para auxiliar na preservação e conservação dos recursos naturais. Sabendo da importância da educação para o processo de formação do sujeito ela pode contribuir na sensibilização do homem a respeito das causas ambientais. A coleta seletiva na escola e na comunidade é uma alternativa politicamente correta que desviam dos lixões os resíduos sólidos que poderiam ser reaproveitados. Deve-se jogar nos lixões o que é realmente lixo, assim não polui o ambiente, proporciona a reciclagem e conscientiza os alunos de sua responsabilidade social. Mas segundo os PCNs os alunos ainda não estão cientes que os problemas ambientais são de responsabilidades de todos. (BRASIL, 2001).

A proposta deste trabalho é proporcionar aos alunos a oportunidade de discussão sobre os problemas ambientais do seu próprio meio, despertando-os para uma avaliação exigente, ativa e crítica, quanto à importância da preservação do meio ambiente, quanto às condições básicas e necessárias para que a sua vida, a de seus familiares e de toda a comunidade na qual ele está inserido se torne mais saudável.

3 OBJETIVO GERAL

Analisar a eficiência das ações pedagógicas de inserção de práticas de educação ambiental em uma escola da educação básica e, partindo do conhecimento prévio dos estudantes, propor ações de extensão comunitária.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a mudança de práticas de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais;
- Abordar temáticas de EA relevantes sobre o assunto, permitindo aos mesmos criarem uma ideia crítica com embasamento científico sobre esse grave problema social e assim exercer cidadania e promover a sustentabilidade;
- Promover a interação, através da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os recursos naturais são vistos e explorados pelo homem como se fossem inesgotáveis. Isso é motivo de grandes preocupações, pois se o homem persistir na degradação da natureza, a mesma ficará sem vida.

Segundo Silva (2011) “a degradação ambiental, o risco de colapso ecológico e o avanço da desigualdade e da pobreza são sinais eloquentes da crise ambiental vigente.” Diante destes sinais visíveis, o planeta Terra precisa de atitudes favoráveis preventivas de hábitos e comportamentos diferentes dos que estamos acostumados a praticar.

Conscientes dos nossos deveres, devemos começar mudando as nossas atitudes corriqueiras que promovem a degradação ambiental e social. Segundo a ambientalista “Não podemos deixar como herança as próximas gerações um planeta de cimento, sem sedimento, um mar de água poluída, um planeta transformado em lixeira” (SILVA, 2011). Se caso o ser humano continuar agindo de maneira desordenada, seus descendentes não terão direito de presenciar a natureza que hoje ainda vemos.

O crescimento populacional, o desenvolvimento industrial, a sociedade do consumo, a percepção ambiental inadequada e a falta de educação têm contribuído para a geração desordenada de resíduos sólidos que geralmente tomam destinos incorretos, provocando impactos negativos.

A educação ambiental crítica deve então proporcionar aos sujeitos uma apropriação de conhecimentos capazes de gerar ações, e jamais deve ser admitida como uma forma de adestramento, definida em “uma forma de adequação dos indivíduos ao sistema social vigente” (BRÜGGER, 1999, p.35).

Sabedores da situação em que se encontra o mundo quanto a questão ambiental, um dos caminhos que devemos usar para conscientizar e principalmente sensibilizar o homem para mudanças de suas atitudes é a

educação ambiental, depois de sensíveis à causa, o ser humano despertará para danos causados ao meio ambiente.

Nesse sentido, Rangel (2003) reafirma que apesar de alguns estudos demonstrarem a interdependência entre os elementos abióticos e bióticos, de maneira a focar a ecologia, quando se trata do ser humano, geralmente, este é visto como ameaça, ou como ameaçado. Nesta perspectiva, a educação ambiental só se refere à mudança de condutas, entretanto, concebemos a educação ambiental como um processo que envolve o meio natural, cultural, político e social.

[...] reafirma-se o homem, não como ser ameaçado e ameaçador, mas como ser integrante do meio ambiente, cuja reconstrução e preservação, não só reflete na vida humana, como necessita da vida humana de qualidade. [...] estendendo-se, então, os cuidados com o meio ambiente ao próprio homem e suas condições de vida. Esses cuidados contemplam, portanto, os valores da vida cidadã, a exemplo da saúde, sexualidade, família, trabalho, ciência e tecnologia, cultura, linguagens (RANGEL, 2003, p.136).

Deste modo, é indispensável a necessidade de entendermos a educação ambiental, não somente como àquela referente ao meio ambiente, considerado como natureza, mas sim numa ótica mais ampla, que envolve o homem e suas relações estabelecidas socialmente.

Dos vários instrumentos que a educação ambiental utiliza a coleta Seletiva é um dos principais meios de intervenção na realidade socioambiental. “A coleta seletiva constitui processo de valorização dos resíduos, em que estes são selecionados e classificados na própria fonte geradora, visando seu reaproveitamento e reintrodução no ciclo produtivo” (DIDONET, M.1999, p.17). Destaca-se pelo seu caráter educativo, pela possibilidade de mobilizar a comunidade na busca de alternativas para melhoria de seu ambiente de vida, transformando os cuidados com o lixo em exercício de cidadania, devendo ser implantada em todo e qualquer ambiente, seja na área educacional ou profissional.

Portanto, para que haja uma prática efetiva de políticas, programas e projetos na área de EA se faz necessário um bom entendimento dos conceitos, já que esses são abordados de forma errônea e/ou equivocadas.

Para a ambientalista Silva (2012):

Resíduos sólidos são todos os materiais sólidos e não sólidos resultado das atividades animais, vegetais e especialmente humanas que depois de concebidas sem serventia para um fim específico, são geralmente agrupados e depositados heterogeneamente num lugar comum (aterro sanitário, aterro controlado, usina de compostagem, galpão de triagem e lixões). A maior parte desses resíduos, porém, é composta por material reciclado ou reutilizável e uma parcela mínima é construída por lixo (5% a 14%). Nesse caso, entendemos que lixo compreende a parte formada por materiais, para os quais ainda não lhes foi atribuída determinada utilidade. Logo lixo é resíduo sólido, mas nem todo resíduo sólido é lixo (SILVA, 2012)

Os resíduos sólidos decorrem principalmente da sociedade consumista, que sempre quer comprar mais e mais, consumindo de maneira desordenada. De acordo com pesquisas realizadas na Paraíba (SILVA, 2012), cada habitante gera diariamente de 0,50 à 0,80 Kg de resíduos, isso também depende da condição financeira e da consciência de cada um.

Em Olivedos, o índice de produção diária de resíduos sólidos é de 0,87 Kg por habitante/dia. (BORGES, 2012, p. 54). Isso muito nos preocupa, pois o número é mais alto que a média da Paraíba. Estes resíduos são acumulados de maneira inadequada encaminhada para lixões e podem causar problemas de ordem ambiental, sanitária, social e econômica.



Figura 1



Figura 2

Figuras 1 e 2 - Fonte: Arquivo Pessoal (ALVES, Valter de Vasconcelos, 2009.)

Quanto aos problemas de ordem ambiental podemos citar: esgotamento dos recursos naturais renováveis e não renováveis, aumento do efeito estufa e do buraco da camada de ozônio, poluição do ar, solos e águas, além da poluição visual. Os resíduos sanitários além de poluírem o ambiente causam doenças a população, através de vetores e roedores. Em relação aos resíduos orgânicos em lixões, favorecem a ação de organismos anaeróbicos, gerando conseqüentemente chourume e gases tóxicos. Quanto aos problemas sociais, podemos evidenciar que os resíduos sólidos são levados para os lixões atraindo pessoas de baixo nível financeiro e escolar para viverem em condições totalmente inadequadas e precárias. Do ponto de vista econômico, frisamos o desperdício e materiais reutilizáveis ou recicláveis que são conduzidos aos lixões, muitas vezes perdendo suas utilidades, uma vez que, quando repassados para catadores têm grande valor. (SILVA, 2012)

Os meios mais viáveis para reduzir os impactos ambientais, tanto pelo acúmulo dos resíduos sólidos, como também na preservação dos recursos naturais é investir em trabalhos de sensibilização, políticas públicas voltadas para a redução, reutilização e reciclagem, ou seja, implantação de coleta seletiva, tratamento de resíduos sólidos e orgânicos.

Diante do problema avassalador é essencial começarmos o mais rápido possível com ações nas escolas, nos bairros, nas igrejas, enfim, e todos os lugares que exista a presença humana.

Os PCNs enfatizam que a educação ambiental deve está presente nas aulas de maneira interdisciplinar e transdisciplinar favorecendo aos alunos bom desempenho, “Os alunos podem ter excelentes notas nas mais variadas disciplinas, contudo, ainda assim, jogar lixo na escola, por fogo no mato ou realizar outro tipo de ação danosa, seja por não perceber a extensão dessas ações ou por não se sentir responsáveis pelo meio ambiente em que vivem” (PCNs, 2011, p. 169). Diante desta afirmação sentimos a necessidade de implantar na escola projetos sobre educação ambiental, a fim de conscientizar e sensibilizar os alunos e funcionários a favor desta causa.

5 - PERCURSO METODOLÓGICO

Todo o trabalho foi feito mediante uma análise bibliográfica para respaldo e embasamento teórico acerca dos instrumentos da educação ambiental. Trata-se de um relato de experiência didática cujos resultados receberam tratamento qualitativo-exploratório, visando evidenciar o objeto de pesquisa sem a preocupação de medir ou classificar os dados coletados. “Pois objetiva identificar a percepção de cada ator social de forma que este apresente a sua visão de mundo e suas relações com as questões abordadas.” (CHIZZOTTI, 2000, p. 55).

O questionário objetivou tornar possível o conhecimento acerca das percepções que os estudantes possuíam anteriormente ao projeto, versando sobre temas como a percepção de natureza e meio ambiente, a reciclagem, a crise ambiental e as possíveis influências humanas, e, abordando especificamente a definição de resíduos sólidos e lixo e o destino final dos resíduos coletados em suas residências.

5.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Maria José Costa de Albuquerque, localizada no município de Olivedos/PB, no período entre abril e outubro de 2013.

5.2 PÚBLICO-ALVO

O projeto foi realizado com todas as turmas que compõem o Ensino Fundamental e Médio da escola, sendo alvo do período de observação. A realização do projeto foi feita em todas as turmas, no turno noturno, em horário das atividades regulares, uma vez que o tema abordado faz parte do conteúdo programático da escola envolvendo os estudantes das séries que compõem o Ensino Fundamental e Médio da referida escola, do 6º ano ao 9º e do 1º ao 3º ano.

5.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES

Participaram do estudo os estudantes do Ensino Fundamental e Médio que se dispuseram contribuir com a pesquisa mediante a resposta ao questionário e participação em, no mínimo, 75% das aulas.

Excluiu-se a participação os estudantes que não se dispuseram a contribuir em responder o questionário e os ausentes em, no mínimo, 25% das aulas realizadas.

5.4 INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada nas salas de aula por meio da aplicação de um questionário semiestruturado (APÊNDICE 1), de caráter exploratório, aplicado ao início do visando identificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o conceito de meio ambiente. As ações propostas consistiram da abordagem de temáticas ambientais sobre a necessidade do desenvolvimento de ações extensionistas na comunidade escolar na área de em EA. De acordo com Gil, (1996, p. 19) “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

5.5 ETAPAS DA PESQUISA

O projeto foi realizado em encontros entre os meses de abril a outubro de 2013, durante minhas aulas na escola. Para realização do projeto foram utilizadas

metodologias diversificadas de ensino, dentre elas: aulas expositivas e dialogadas, com uso de projetor multimídia e vídeos; debates e discussões acerca da temática.

O período total das atividades para o ensino fundamental foi de dois encontros por semana, oito encontros por mês, totalizando em 48 encontros. Para o ensino médio um encontro por semana, quatro encontros por mês, totalizando em 24 encontros. Os encontros apenas foram desenvolvidos após análise superficial do questionário, a fim de trabalhar as necessidades observadas durante esta etapa.

No primeiro encontro foi realizada a aplicação do questionário sobre a temática. Logo após, houve a coleta dos dados e a partir daí, a temática foi abordada com aulas expositivas e dialogadas em apresentação do projeto em PowerPoint; Foi visualizado um curta-metragem “Educação Ambiental: Você tem ou não?”, que versava sobre o efeito negativo que o simples fato de jogar lixo na rua pode causar; E um vídeo com título: “Desenvolvimento Sustentável? Sim, é possível!” explanando tópicos sobre meio ambiente, reciclagem, lixo, proporcionando aos participantes uma visão geral do tema Educação Ambiental, mediante uma exposição oral.

5.6 ANÁLISES DOS DADOS

5.6.1 MÉTODO DE ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

Foi utilizado o método de análise das respostas às questões abertas foram tabeladas em uma matriz confeccionada no Excel 2010, dispondo as questões em colunas e as respectivas respostas (coerentes e não coerentes) nas linhas correspondentes, para melhor detalhamento dos dados.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de observação, notou-se claramente entre os estudantes uma deficiência na consciência ambiental, expressas em muitas ações cotidianas no ambiente em que vivem, evidenciadas em gestos como, por exemplo, a quantidade de lixo que é encontrada no chão de diversos ambientes da escola, e o desperdício de papel e água.

Na primeira pergunta, “*O que é resíduos sólidos?*”, 55% dos termos refletem a ideia de que todo material usado deveria ser descartado sem nenhum tipo de reaproveitamento, há uma percepção incoerente com o proposto, conforme expõe o gráfico 1.

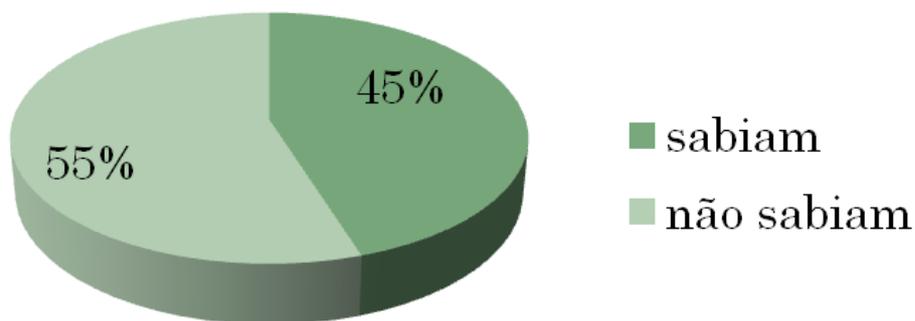


Gráfico 1 - Categorias e suas respectivas incidências provenientes do questionamento: “o que são resíduos sólidos?”.

O segundo questionamento, “Qual o destino final dos resíduos sólidos da cidade de Olivedos - PB?”, demonstrou que os participantes, em sua maioria (80%), afirmaram não saber o destino final dos resíduos sólidos gerados em suas residências. Conseqüentemente, a percepção se reflete no conjunto de ações observadas no meio onde vivem, como depositar resíduos em local inapropriado ou liberar em leitos d’água. (Gráfico 2).

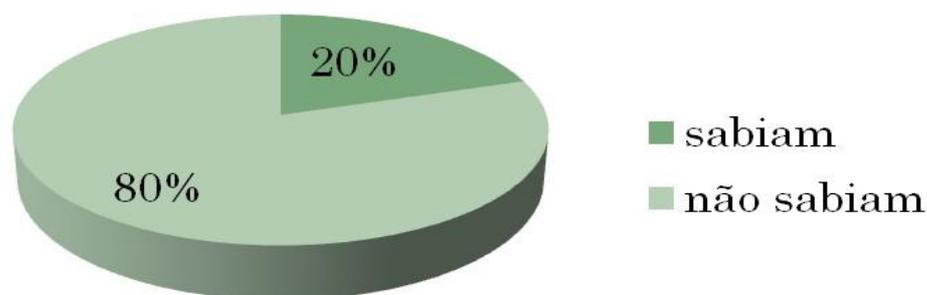


Gráfico 2 - Comparativo entre os alunos, referente ao questionamento: “Qual o destino final dos resíduos sólidos da cidade de Olivedos – PB?”

No comparativo: “Relacione a cor da lixeira a cada tipo de resíduo a ser descartado”, os estudantes se mostraram não saber da relação existente entre a cor do coletor e do material a ser coletado, o gráfico 3 ratifica que 95 % dos alunos não conseguiram relacionar a cor da lixeira com o tipo material. Por tanto, os resultados exibidos se confirmam pela mistura de tipos de resíduos nos tambores de coleta seletiva existentes na escola.

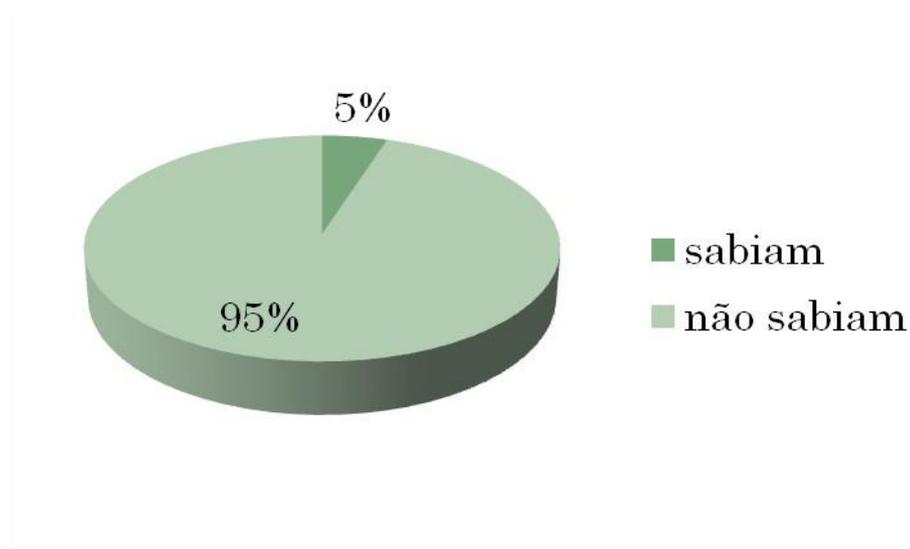


Gráfico 3 – Comparativo : *Relacione a cor da lixeira a cada tipo de resíduo a ser descartado*,

Perante o questionamento “Você já teve aula de campo relacionada com os resíduos sólidos?”, 78% dos estudantes responderam que nunca tiveram aula de campo relacionada com a problemática. Diante disso, existe uma relação de distância entre o que é ensinado e a realidade vivida pelos alunos, sendo um dos fatores prejudiciais a uma aprendizagem significativa.

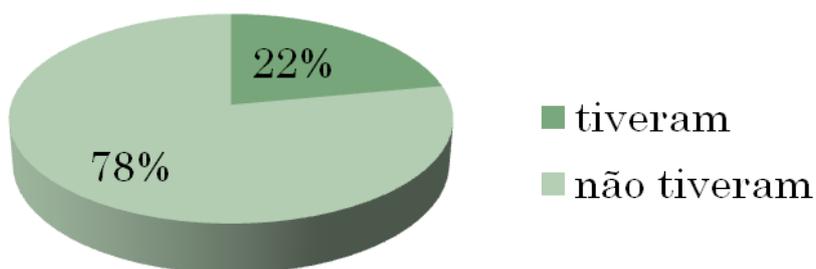


Gráfico 4 - Categorias e suas respectivas incidências provenientes do questionamento: “Você já teve aula de campo relacionada com o lixo?”

Os dados expostos são preocupantes e retratam a ausência de conhecimento da temática por parte dos alunos. Observou-se que a prática da educação ambiental não está sendo tratada como um tema relevante, para que os alunos

tenham as informações corretas sobre os impactos ambientais resultantes da interação ser humano – ambiente.

Chama-se a atenção para a percepção inadequada de que a cor dos coletores não está relacionada com o material coletado, por conta disso, os impactos negativos gerados em consequência dessa percepção errônea provoca indisciplinadas posturas, atitudes e comportamentos em relação a preservação do meio ambiente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere à educação ambiental, e diante dos resultados dos questionários, observou-se que a maioria dos alunos não tinha informações acerca do tema em questão, portanto, conclui-se que é preciso uma política ambiental no sentido de sensibilizar os educadores, de modo que estes possam ter subsídios que permitam aos discentes conhecimentos sobre a problemática dos resíduos sólidos.

Os resultados da pesquisa também são válidos para informar e mobilizar a comunidade escolar em torno da coleta seletiva e outras questões ambientais.

Como colaboração, esta pesquisa sugere a criação de encartes, panfletos, palestras, pois a educação ambiental deve ser um programa permanente da escola, para que seja suficiente para modificar a atitude da comunidade escolar e local.

Ao final da minha pesquisa compreendi a importância de investir em Educação Ambiental, para que possamos sensibilizar e motivar mudanças em nossos hábitos, atitudes e comportamentos em relação a natureza, percebi também a necessidade de valorizar os elementos que constituem a vida, e conseqüentemente melhorar as condições de sobrevivência da sociedade.

Acredito que ter consciência ambiental é reconhecer o papel que cada um de nós tem na proteção de todos os lugares onde a vida nasce e se organiza.

ABSTRACT

It is understood by Environmental Education a process by which individuals construct social values, knowledge, skills, attitudes and skills for the conservation of the environment and of common use, essential to quality of life and sustainability. This work constitutes a plan of instructional sequence on pedagogical practice in Environmental Education (EE), proposed for development in the context of basic education in science teaching, the State School Professor Maria José da Costa Albuquerque, located in the municipality of olive groves - PB. The objective of the research will consist of analyzing the effectiveness of pedagogical actions insertion of environmental education practices. Data collection will be accomplished through the application of an exploratory questionnaire, which will be designed to identify students' prior knowledge about the concept of environment. The proposed actions consist of environmental issues and evidence about the need for the development of extension actions in the community in the area in EA approach. We consider that develop educational practices in EA in the school community contributes to the outcrop of the values, attitudes, concepts and skills to turn them into action, hoping to build trails in creating a new reality.

Keywords: environmental education, solid waste, waste sorting, teaching science.

8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Virginia Gonçalves. **Caracterização gravimétrica dos resíduos sólidos domiciliares produzidos em Olivedos**. 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiros e Quartos ciclos**: Apresentação dos temas Transversais / Secretaria de Educação Fundamental. 2ª Edição: MEC/SEF. 2001.

BRÜGGER, Paula. **Educação ou Adestramento Ambiental?** 2. ed. Revista e ampliada. Letras contemporâneas, 1999.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A invenção ecológica**: narrativas e trajetórias da Educação Ambiental no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 16 v.

DIDONET, M. O lixo pode ser um tesouro: um monte de novidades sobre um monte de lixo. Livro do professor 8ª edição. Rio de Janeiro: CIMA, 1999. (ISBN 85-86402-13-3)

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Artigo 225, Lei Federal que define a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (Lei n. 9.795/1999).

JACOBI, P. R. **Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Educação e Pesquisa, Universidade de São Paulo, v. 31, n.2, p. 233-250, mai/ago.2005.

LOUREIRO, F. Karl Marx: História, Crítica e Transformação social na unidade dialética da natureza. In: CARVALHO, I. C. M; GRÜN, M; TRAJBER, R. *Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental*. Brasília: Ministério da

Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO: 2009.

RANGEL, Mary. Temas Integradores da Supervisão Pedagógica, Orientação Educacional e comunidade escolar. In: GRINSPUN, Mirian Paura S. Zappin (org). Supervisão e Orientação Educacional: perspectivas da integração na escola. São Paulo: Cortez, 2003. p.119 -147.

SILVA, Monica Maria Pereira. **Meio ambiente: conceitos e concepções.** Atualizado em junho de 2012. In SILVA, Monica Maria Pereira. Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental – Fase I. 2012. SILVA, Monica Maria Pereira. **A crise Ambiental.** Atualizado em junho de 2012. In SILVA, Monica Maria Pereira. Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental – Fase I. 2012.

SILVA, Monica Maria Pereira. **Meio ambiente: Repensando nossas atitudes.** Adaptado em julho de 2012. In SILVA, Monica Maria Pereira. Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental – Fase I. 2012.

SILVA, Monica Maria Pereira. **Resíduos Sólidos: Problemas e Perspectivas.** 2012. In SILVA, Monica Maria Pereira. Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental – Fase I. 2012.

9 - APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NA MODALIDADE EJA DA ESCOLA ESTAUDAL PROFESSORA MARIA JOSÉ DA COSTA ALBUQUERQUE.

ALUNO:

TURMA:

- 1) O que é resíduo sólido?
- 2) Você já teve aula de campo relacionada com resíduos sólidos?
- 3) Qual o destino final dos resíduos sólidos da cidade de Olivedos?
- 4) O que você entende por coleta seletiva de lixo?
- 5) Relacione a cor da lixeira a cada tipo de resíduo a ser descartado.

(1) verde	() papel/papel
(2) amarelo	() plástico
(3) vermelho	() vidro
(4) azul	() resíduos orgânicos
(5) marrom	() metal
- 6) O que entende por Educação Ambiental?
- 7) O que você entende por reciclagem?